

## **Crenças éticas dos consumidores sobre o consumo de produtos ilegais no Brasil**

### **Autoria**

**ANGELO CALORI JUNIOR - [angelocalori@yahoo.com.br](mailto:angelocalori@yahoo.com.br)**

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

**Nuno Manoel Martins Dias Fouto - [nfouto@usp.br](mailto:nfouto@usp.br)**

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

**Valter Cavalcante Lourenço - [valter.lourenco@usp.br](mailto:valter.lourenco@usp.br)**

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

### **Resumo**

Este estudo avaliou as crenças sobre o consumo de produtos ilegais no Brasil. O comportamento desonesto do consumidor tem sido estudado em diversos países e este estudo atesta sua contribuição, identificando e atuando nessa lacuna de pesquisa na América Latina. Adotou-se o método qualitativo e uma abordagem exploratória abductiva. A revisão e adaptação da CES foi efetuada e apoiou o roteiro de entrevistas semiestruturadas aplicadas a quinze participantes, potenciais consumidores selecionados no Shopping 25 de Março e na Galeria Pagé, ambos na região central da cidade de São Paulo. Os resultados sugerem maior tolerância aos atos desonestos da dimensão sem dano em relação às demais dimensões, tendo como argumentos principais: disponibilidade, preço do produto ilegal e o baixo poder aquisitivo dos consumidores. O consumidor responsabiliza a ausência do governo pela disponibilidade e magnitude do mercado ilegal no Brasil, rejeitam produtos roubados e aceitam produtos piratas na mesma proporção. Porém, argumentam terem dificuldade em diferenciar o que exatamente é ilegal, e não se reconhecem como responsáveis por agir refutando produtos duvidosos. O arrependimento não estaria relacionado à culpa ou ilegalidade, mas por se sentir enganado pela baixa qualidade dos produtos ilegais.